

A AMOROSIDADE NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Camila Ely¹
Mateus Lorenzon²

Resumo: Neste artigo, decorrente da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil II³, discute-se as possibilidades da felicidade e da amorosidade estarem presentes na Educação Infantil. Os dados apresentados no decorrer do estudo, foram obtidos mediante a realização de intervenções pedagógicas com crianças de 4-5 anos de uma Escola de Ensino Fundamental localizada no município de Lajeado/RS. Nesse sentido, o *corpus* de pesquisa é constituído das reflexões realizadas pelos autores e registradas em Diário de Campo, além de um acervo de filmagens e fotografias produzidas pelas próprias crianças. Os dados foram dispostos em duas categorias, intituladas de “Hoje foi o dia mais feliz da minha vida!” e “Amar também é dizer não”, que tratam respectivamente de como a atitude de ouvir deve permear a prática de planejamento docente e como é possível e necessário construir um conjunto de regras éticas com as crianças e estabelecer alguns limites, sem desprezar as singularidades dos sujeitos. Com o estudo, percebeu-se que em um ambiente educativo permeado por uma relação dialógica entre adulto e criança e no qual as curiosidades das crianças sejam contempladas, a felicidade emerge como algo inerente ao processo educativo.

Palavras-chave: Estágio em Educação Infantil. Felicidade. Amorosidade. Respeito.

1. ESCOLA: ESPAÇO INSÓLITO PARA SER FELIZ?

Neste artigo narra-se algumas situações vivenciadas pelos autores em decorrência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil II realizado em uma escola municipal localizada em Lajeado/RS. A partir das situações relatadas, analisa-se como a amorosidade - concebida como uma virtude docente no legado freiriano (ECCO, 2015) – pode estar presente nas situações desenvolvidas *para e com* as crianças, potencializando o desenvolvimento de uma educação mais humanizadora.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia. Centro Universitário UNIVATES. camilagely@yahoo.com.br

² Graduando do Curso de Pedagogia. Centro Universitário UNIVATES. mateusmlorenzon@gmail.com

³ Disciplina que integra o currículo do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES e realizada pelos autores no 1º semestre deste ano, sob orientação da Me. Cláudia Inês Horn.

Para Freire (2003) a aprendizagem das crianças não é resultante apenas do que o professor ensina. Os hábitos, a coerência, o humor, a seriedade e o compromisso político do docente também influenciarão na proposta pedagógica. Ecco (2015) denomina esse conjunto de princípios presentes na prática pedagógica de virtudes. Para esse autor, as virtudes da “Amorosidade, a Coerência, a Confiança, a Curiosidade, a Decência, a Dialogicidade, o Escutar, a Esperança, a Humildade, o Respeito (ao saber do outro), a Simplicidade e a Tolerância” (ECCO, 2015, p. 175) são valores indispensáveis para a formação de uma educação, e consequentemente, de uma sociedade fundamentada em princípios mais humanizadores.

Mesmo reconhecendo que as virtudes para uma educação humanizadora estão interrelacionadas, optou-se, nessa escrita, trabalhar com um foco no princípio de Amorosidade, articulando com a ideia de felicidade no espaço escolar. Nessa perspectiva, além dos escritos de Freire (2011a, 2011b, 2011c), empregaremos os estudos de Snyders (1993) e de autores que empregam os conceitos freirianos, em especial Brandão (1981) e Ecco (2015).

Para Freire (2011c, p. 95) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Assim, ato de educar ocorre somente quando se favorece o diálogo entre os sujeitos. Contudo, Ecco (2015) salienta que a dialogicidade em Freire (2011c) não pode ser entendida como uma metodologia de trabalho, mas sim como um princípio ético e, também em uma forma de materialização do amor (BRANDÃO, 1985).

Entendemos que a existência de uma comunidade fundamentada no diálogo é a pré-condição para a existência da felicidade. Para tanto, parte-se do pressuposto que “estar feliz”, é mais do que ter uma série de condições biológicas atendidas, e envolve também o desenvolvimento de um sentimento de se sentir pertencente e estar respeitado. Dada essa nossa pressuposição, percebe-se que Felicidade e Amorosidade estão intimamente associadas, uma vez que vivenciar o zelo, o cuidado e o afeto para com os outros – atitudes que Ecco (2015) considera inerente a virtude da Amorosidade – seriam condições para a existência de um ambiente feliz.

Snyders (1993) – autor que fundamenta nosso conceito de felicidade – afirma que os momentos de felicidade existentes no interior da escola são excepcionais em escritos literários, sendo que “a alegria na escola é vivenciada por poucos e parece

ser reservada a pouquíssimos” (SNYDERS, 1993, p. 13). Em contrapartida, esse mesmo autor afirma que valores como a obediência, as regras e a docilidade são adjetivos que podem ser associados mais facilmente à instituição escolar. Tal constatação permite-nos perceber que contrapondo-se a ideia da Amorosidade e Felicidade, existe uma concepção de Educação Bancária que trata o educando como um objeto a ser modelado (FREIRE, 2011c).

Nessa seção introdutória, buscamos apresentar de forma breve alguns pressupostos teóricos que orientam nossa escrita. Na próxima seção, apresentamos o contexto da pesquisa, bem como os instrumentos empregados para a composição do *corpus* de pesquisa.

2. APRESENTANDO O CONTEXTO DAS APLICAÇÕES

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil II do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES tem como objetivo principal o desenvolvimento de práticas em docência com crianças de 4 e 5 anos. A disciplina encontra-se organizada em atividades de observação (10 horas), planejamento de atividades e do projeto de pesquisa (20 horas) e aplicação das situações de aprendizagem (30 horas). As intervenções foram realizadas como uma turma de Educação Infantil de uma escola municipal localizada em Lajeado/RS.

No decorrer da realização das intervenções, empregou-se como instrumentos para a geração das informações um Diário de Itinerância escrito pelos autores, bem como filmagens das situações de aprendizagem propostas que posteriormente foram transcritas e analisadas, além de registros fotográficos. Quanto aos registros fotográficos, destaca-se que foram disponibilizadas máquinas digitais para que as crianças registrassem a sua rotina. Assim, o *corpus* de pesquisa não foi elaborado somente pelos autores, mas também pelas crianças.

Os dados produzidos foram analisados mediante a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). Destaca-se ainda que foram assinados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido com os pais e responsáveis das crianças e, por meio desse documento, eles autorizaram o uso das imagens das crianças, bem como de falas produzidas por elas em decorrência das práticas.

3. HOJE FOI O DIA MAIS FELIZ DA MINHA VIDA: EU SÓ BRINQUEI!

Nessa primeira seção do nosso estudo, apresentaremos de que forma, a inclusão dos interesses das crianças no planejamento dos docentes, pode contribuir significativamente para a construção de um ambiente alegre. Para Snyders (1993, p. 12) “a escola já contém elementos válidos de alegria. Ela não é oposta à alegria, esse sentimento já é possível na escola atual, o que torna ainda mais lamentável que ela não esteja entre seus objetivos primordiais”. Assim, no decorrer das práticas de observação percebemos o interesse das crianças por um bosque que localiza-se próximo da escola.

No decorrer das propostas de situações de aprendizagem, propomos uma série de intervenções pedagógicas que ocorriam nesse espaço. Assim, um dia foi reservado para brincarmos de escoteiros no bosque da escola. Uma criança, ao chegar em casa, relatou para seus pais que aquele dia foi o dia mais feliz dela na escola, uma vez que ela apenas brincou.

Imagem 1: Brincar no Bosque da Escola



Fonte: Autores

Percebe-se assim que as próprias crianças percebem o brincar como dicotômico do aprender. Enquanto, o brincar seria motivo de felicidade, o aprender seria algo que as cansaria. Snyders (1993) analisa assim, que a:

A escola é terrivelmente difícil de suportar quando comparada aos momentos em que o jovem pode fazer aquilo que deseja, na proporção que deseja e do modo como deseja sem que lhe prescrevam determinado objetivo e determinado método para atingi-lo, sem que tenha que prestar contas nem ser avaliado, sem que seja obrigado a uma atividade de resposta (SNYDERS, 1993, p. 50).

Transformar a escola em um espaço mais feliz requer assim que as Pedagogias Bancárias, que Freire (2011), as caracteriza como sendo uma narração

e dissertação da realidade, sejam substituídas por uma ação pedagógica que envolva a experimentação. A fim de justificar para os pais a realização destas atividades, partiu-se do pressuposto que as crianças podem desenvolver aprendizagens significativas de forma indireta, isto é, convivendo tendo o bosque como cenário elas aprenderam ao experimentar diferentes materiais e negociar com seus pares. Assim, em uma situação filmada, observamos o seguinte acontecimento:

Marcus, Arthur, Bruno e Luis organizam uma expedição para desbravar uma parte mais distante do bosque. Sofia e Maria Eduarda dizem estar com medo, o aluno Luis destaca: - Vamos fazer uma trilha! Vem, vem! Chama as meninas para que elas os acompanhem. Marcus assume a liderança do grupo e com um pedaço de galho, finge Ter produzido uma arma para proteger os demais. Arthur e Bruno o imitam! Luis por sua vez fica próximo das meninas – que seguem os meninos – para cuidar delas (Transcrição de Filmagem, Acervo do Estágio, Prática 7).

Nessa situação, percebe-se que estão sendo desenvolvidas virtudes como o cuidado pelo outro, no mento que os meninos cuidam das meninas, bem como o respeito aos seus medos. Assim como Ecco (2015), acreditamos que os desenvolvimentos desses valores são necessários para a construção de uma educação mais justa e humana. As situações de aprendizagem desenvolvidas no bosque da escola permitiram desenvolver uma cultura de solidariedade entre as crianças.

Nessa categoria buscamos apresentar o pressuposto que incluir os interesses das crianças no planejamento pedagógico possibilita transformar o ambiente em um cenário no qual se estabelecem relações de amizade. Na próxima categoria, dissertamos de como o “dizer não” pode também ser entendido como uma atitude de cuidado e afetiva.

4. DIZER NÃO TAMBÉM É SINAL DE AMOR

A temática do disciplinamento de crianças e da construção de limites é sempre um tema polêmico ao tratarmos de educação da primeira infância. Todavia, frente ao momento histórico que estamos vivenciando é necessário que a escola assuma um compromisso na construção de alguns balizadores da conduta dos indivíduos. Lipovétsky (1979) analisa que vive-se em um momento no qual os

sujeitos colocam seus interesses, gostos e ambições em um patamar superior aos interesses coletivos. Habitamos assim, uma sociedade reinada por valores como o narcisismo e uma ética efêmera.

Assim, é necessário reconhecer que o respeito aos outros e as “culturas paralelas” (FREIRE, BETTO, 2003) deve ser desenvolvida no decorrer do processo de escolarização. Reconhecer o outro como um sujeito de direitos e deveres e que deve desenvolver um cuidado responsivo com ele é uma prática inerente à educação humanizadora. Nesse sentido, nessa categoria, tratamos de como os limites fora trabalhados no decorrer das práticas de estágio supervisionado.

Nas situações relatadas buscou-se romper com a ambiguidade entre as regras e a felicidade. Analisaremos com mais ênfase uma situação, na qual tornou-se eminente e necessária a intervenção dos docentes:

As crianças estavam realizando o seu lanche no refeitório da escola. Uma vez que antes de irem realizar essa atividade elas estavam brincando com as fantasias, algumas meninas solicitaram se poderiam ir ao refeitório usando os vestidos empregados pelas brincadeiras. No refeitório, quando o aluno Samuel percebeu a situação sentiu-se incomodado, pois, segundo ele, os meninos nunca podem usar aquelas roupas para sair da sala (DIÁRIO DE CAMPO, RELATO 3).

Percebe-se no excerto transcrito acima que uma das crianças percebeu que havia uma incoerência entre as regras aplicadas para as meninas e para os meninos. A fim de contornar a situação, os estagiários resolveram realizar uma assembleia com as crianças no momento em que retornaram para a sala de aula:

Na Assembleia o aluno Samuel pede a palavra. Ele expõe o seu descontentamento sobre a regra, uma vez que ela não estava sendo aplicada às meninas. Os estagiários explicam a situação para todos, mas ele reafirma ser injusta a situação. As meninas que usaram fantasias também pedem direito a palavra e apresentam as suas justificativas. No final da assembleia a professora da turma justifica de o porque a regra existir, e que existe uma preocupação quanto a saúde das crianças, pois as fantasias muitas vezes tem poeira. Combina-se então que a regra passará a ser cumprida com todos (Transcrição de Filmagem, Acervo de Pesquisa, Observação 4)

Através da situação descrita acima, percebe-se a importância de uma Ética Emergente, isto é, a construção coletiva de um conjunto de normas que orientará as condutas do sujeito (CASALI, 2015). No pensamento de Freire percebe-se que a

ideia de liberdade do sujeito ou de emancipação está condicionada a possibilidade do sujeito não apenas tomar decisões, mas, sobretudo construir as próprias possibilidades de escolha (BOBBIO, 1997).

Parte-se do pressuposto que a escola tem uma função a cumprir nesse meio, no qual o disciplinamento não pode ser tomado como uma punição ao indivíduo ou a um controle moral de suas ações, mas sim levá-lo a perceber que as ações que ele realiza afetam os demais sujeitos. Assim, acreditamos que quando as regras são negociadas e as crianças percebem o valor destas e que estas passam a não ser vistas apenas como morais abre-se a possibilidade de criar novos balizadores da conduta de todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do nosso estudo, buscamos apresentar alguns excertos de nossas práticas em Estágio Supervisionado. Um dos principais objetivos para essas intervenções consistia na superação da dicotomia educação – felicidade. Para que isso ocorresse priorizamos a diálogo com as crianças. Todavia, a dialogicidade não foi vista como uma estratégia de ensino, mas sim como uma atitude frente ao outro. Por meio dessa atitude, temos a oportunidade de conhecer gostos, interesses e as necessidades destes outros sujeitos, os contemplando na organização do planejamento pedagógico.

Quanto nos propomos a pensar a felicidade no contexto da Escola de Educação Infantil percebemos assim, que para ser feliz em um determinado ambiente, é necessário sentir-se inserido nele, isto é, a sua cultura e seus modos de ser estarem presentes.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BRANDÃO, C. R. **O que é Método Paulo Freire?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

CASALI, A. Ética como fundamento crítico da educação humanizadora. In.: DALLA COSTA, A.; ZARO, J.; COSTA SILVA, J. da (orgs.). **Educação Humanizadora e os desafios éticos na sociedade pós-moderna**. Santa Maria: Biblios, 2015. p. 27-55.

ECCO, I. Do legado freireano: virtudes docentes para a educação humanizadora. In.: DALLA COSTA, A. A.; ZARO, J.; COSTA SILVA, J. da (orgs.). **Educação Humanizadora e os desafios éticos na sociedade pós-moderna**. Santa Maria: Biblios, 2015. p. 171-190.

FREIRE, P. BETTO, F. **Essa escola chamada vida**: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo: 2003.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 27 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.

LIPOVETSKY, G.; **A era do vazio**. Lisboa: Relógio D'Água, 1989.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2011.

SNYDERS, G. **Alunos Felizes**: reflexões sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.